

MONITORIA PARA O COMPONENTE CURRICULAR BIOQUÍMICA

DONEL, F. R. [1]; CARDOSO, C. R. [1]; DARTORA, N.[2]

A monitoria em Bioquímica vem buscando enriquecer a formação dos acadêmicos e atualmente atende os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), Engenharia Ambiental e Sanitária e Química. Nesse sentido, o principal objetivo ao oferecer suporte aos alunos é proporcionar um meio de ensino-aprendizagem além da sala de aula, contribuindo para a melhoria do desempenho tanto dos discentes, quanto do monitor. As atividades desenvolvidas pelos monitores complementam o ensino em sala, sanando lacunas de conhecimento apresentadas pelos estudantes, bem como auxiliando na resolução de atividades que exigem reflexão e compreensão do conteúdo proposto pelo professor. Para isso, disponibilizou-se horários de atendimento presenciais, nos quais os discentes agendavam previamente informando aos monitores qual seria a necessidade de atendimento. Os monitores atuam como uma extensão da sala de aula. Embora sejam selecionados com base no bom desempenho acadêmico seja pelas melhores notas no componente curricular ou pela média do curso, não possuem formação docente prévia. Dessa forma, precisam aprender a compreender os conceitos e a apresentá-los aos discentes de maneira didática. Nesse processo, a monitoria estimula o desenvolvimento de competências como liderança, comunicação e resolução de problemas, tornando o monitor um sujeito mais crítico e preparado para os desafios da atualidade. Além da monitoria presencial, destaca-se a participação em aulas práticas, nas quais os monitores acompanham de perto as etapas dos procedimentos experimentais em laboratório, mantendo-se próximos aos discentes e orientando-os sempre que possível no decorrer das atividades. O diferencial deste projeto de monitoria é a utilização das mídias sociais como ferramenta de fomento à aprendizagem, aproximando os discentes e permitindo que compreendam como a Bioquímica se vincula ao cotidiano e faz parte da rotina acadêmica. As publicações são elaboradas a partir de materiais virtuais e passam por avaliação da professora coordenadora do projeto antes de sua postagem, buscando trazer informações relevantes e curiosidades que favoreçam a assimilação do conteúdo. Essa forma de levar a informação para mídias sociais é válida para o compartilhamento de materiais que levam aprendizagem e troca de saberes, sendo um espaço que se destaca para o desenvolvimento das pedagogias. Até o momento no perfil do Instagram conta com 47 seguidores e 12 publicações, sendo que as novas postagens são feitas semanalmente ou conforme a finalização do conteúdo. A elaboração de postagens, além de ser uma estratégia para atrair a atenção e despertar o interesse dos acadêmicos, contribui para o desenvolvimento de habilidades de organização de ideias, e comunicação científica em linguagem acessível. Esse processo estimula a capacidade criativa dos monitores, ao mesmo tempo em que amplia as formas de levar conhecimento.

Palavras-chave: Ensino; Fomento; Aprendizagem; Redes Sociais; Conhecimento.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFFS

[1] Felipe Rieger Donel. Agronomia. UFFS. felipeodonel@gmail.com.

[1] Caroline Rubi Cardoso. Química. UFFS. carol.rubi15@gmail.com

[2] Nessana Dartora. Curso de Ciências Biológicas. UFFS. nessana.dartora@uffs.edu.br.